



DO ANTIGO AO MODERNO: A INFLUÊNCIA DE OVÍDIO NA OBRA ÉPICA DE LUÍS VAZ DE CAMÕES – LEITURAS TEXTUAIS E IMAGÉTICAS

Fabício César de Aquiar¹

RESUMO: O estudo em questão visa à análise dos elementos discursivos que permitam identificar a evolução das características do gênero narrativo, desde os tempos clássicos ao Renascimento (século XVI). Tomando-se como referencial as obras *As Metamorfoses*, de Ovídio e *Os Lusíadas*, de Camões. Pretende-se, neste estudo, investigar a influência do texto narrativo-mitológico clássico como principal fonte no processo evolutivo da narrativa e, conseqüentemente, na construção do poema épico renascentista. A leitura dos textos selecionados visa transpassar do texto narrativo-mitológico para as imagens que o ilustram, observando-se seu efeito de sentido.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero narrativo; imagem; mitologia clássica; texto.

1 INTRODUÇÃO

A Literatura Portuguesa tem em Camões o seu maior representante na poesia. Por isso, muitos aspectos de sua poesia já foram analisados e investigados, mas sua obra ainda permite novas leituras pela universalidade e riqueza temática existentes. Dentre as muitas releituras possíveis, destaca-se a possibilidade de investigar a influência do texto narrativo-mitológico clássico como fonte na construção do poema épico, a partir do Humanismo (século XV), quando Aristóteles foi traduzido e Platão reestudado no Renascimento (século XVI). O ponto de partida deverá ser o estudo das obras literárias do gênero épico, identificando em narrativas, tais como as de Ovídio e Camões, elementos de convergência e de ruptura com a fórmula clássica que permitam conferir (ou não) aspectos de transformação. Os artistas e os pintores renascentistas foram, do mesmo modo, influenciados pela leitura de obras clássicas, como *As metamorfoses* de Ovídio, por exemplo, inserindo também conceitos filosóficos de Platão na construção de suas telas, hoje consideradas verdadeiras obras-primas.

No estudo da narrativa de *As Metamorfoses*, de Ovídio, destaca-se a quantidade de representações existentes na edição escolhida, na sua maioria telas de pintores consagrados; ou ilustrações como a de Cila (p. 256), por exemplo; ou a estatuária grega e latina, como a de Aracne (p. 106), de Diana (p.154) e a de Rômulo e Remo (p.272);

¹Mestrando em Estudos Literários pela Universidade Estadual de Maringá, Maringá – PR. fabriciomustaine@gmail.com

além de imagens em moedas antigas, em vasos gregos retratando Teseu e afrescos, como o de Medéia, pertencentes ao Museu Nacional de Nápoles, na Itália.

Desse acervo “confuso” (segundo o tradutor David Jardim Júnior, 1983) de fábulas e de personagens existentes nos quinze livros que compõem a obra de Ovídio, destacam-se as mais expressivas – as imortalizadas - como a figura de Vênus, por exemplo. O poeta elabora uma ordenação pessoal para as fábulas, coordenando-as por grupos, fazendo nascer, desse modo, situações novas. Exemplificando, a primeira fábula que trata da figura de Vênus, encontra-se no Livro IV e intitula-se “Vênus e Marte. Leucotoé. Clítia”. A segunda referência a Vênus, na obra de Ovídio, localiza-se no Livro X, “Adônis e Vênus. Atalanta. Hipomenes”.

Vênus exemplifica manifestações de facetas da feminilidade para a cultura do momento da Grécia clássica: deusa do amor, da beleza, da sedução, além de ser considerada instigadora do erotismo feminino. E, como tal, foi concebida nos afrescos das paredes, pintada em vasos e ânforas, cunhada em moedas, ou esculpida em urnas funerárias, e muito presente na estatuária. Sua concepção imagética correspondeu a cânones que os escultores Policeto (470- 450 a.C.) e Praxíteles (séc. IV, a.C.) elaboraram ao buscar um ideal estético feminino. O cânone codificava medidas: avaliava a distância entre os dois mamilos, ou a distância entre os mamilos e o umbigo e do umbigo para entre as pernas. Durante muito tempo, tais conceitos foram canônicos e, posteriormente, caíram em descrédito; mas voltaram a ser reutilizados no Renascimento, tanto em pinturas como em esculturas, principalmente naquelas decorrentes de temas mitológicos.

Luís Vaz de Camões (1527-1580), homem de seu tempo, típico renascentista, representa a cultura do século XVI. Possuidor de uma profunda formação humanística, conhecedor do latim literário e da antiga literatura latina nos seus diferentes períodos, privilegiou sempre a erudição para glorificar o espírito heróico dos navegadores e descobridores.

Faz-se oportuno salientar a importância das epopéias latinas na inspiração e, sobretudo, na redação do poema épico português. O estudo da *Eneida*, de Virgílio, como modelo de *Os Lusíadas* sempre mereceu atenção especial da crítica especializada, apesar das diferenças entre os dois poemas. Destacam-se a intervenção dos deuses, os sonhos premonitórios, a descrição das armas dos heróis e o papel da palavra. Nunca será demais, porém, frisar que nesta dependência da tradição literária greco-latina destaca-se o conceito de *mimese* tão peculiar aos autores da época humanista. Reproduzir conceitos e versos dos seus modelos não é sinal de inferioridade, antes “homenagem mais íntima da sua admiração pelo modelo consagrado”.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida com um caráter descritivo-analítico, através da identificação, descrição, classificação, interpretação e, principalmente, a busca de uma análise sem a interferência subjetiva, na medida do possível, buscando a objetividade do estudo. Houve, além da descrição da teoria proposta, uma leitura interpretativa das intertextualidades existentes no texto narrativo-mitológico e nas imagens ilustrativas – procedimentos necessários para a realização deste projeto.

A Estética da Recepção (JAUSS 1994, ISER 1996), assim como as outras demais estéticas, foram os principais instrumentos utilizados para a análise dos textos literários e de seus fundamentos, bem como as imagens que o ilustram.

Foi também desenvolvido um estudo visando contextualizar os autores e suas obras, com vistas à discussão dos influxos na história da literatura e da estética. Para isto, foi feita uma pesquisa sobre o contexto histórico-social da Antigüidade clássica e do Renascimento português, enfatizando a importância do texto narrativo-mitológico. Por fim,

foram estabelecidas as identificações e os contrastes, partindo-se das interfaces dos discursos literário e pictórico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como primeiro resultado alcançado, confirmou-se a intertextualidade entre as obras de Homero, Virgílio e Camões. As identificações ocorrem desde a estrutura formal do texto camoniano, a presença da mitologia e a intenção do autor de elevar Portugal para o mundo, no século XVI. Há, assim, elementos de convergência e de ruptura com a narrativa clássica. Em relação à obra *Metamorfoses*, de Ovídio, percebe-se que este recriou, e também criou, textos que relatavam a origem mitológica do mundo. Debruçando-se em textos de autores como: Píndaro, Hesíodo, Eurípides, Virgílio e principalmente em Homero, nas obras *Ilíada* e *Odisséia*, o autor produziu quinze livros que, em partes convergiam com os mitos anteriores a ele, e em partes divergiu, modificando algumas criações, seja na ordem humana ou da natureza física.

Ao escrever as *Metamorfoses*, Ovídio resgata, de certa forma, as principais personagens, da história de Roma, sendo estas lendárias ou reais, e as insere entre as divindades: as grandiosas homenagens de Enéias, Rômulo e Júlio César mostra os primeiros sinais do louvor a Otávio Augusto, este que era sobrinho de César e, desta maneira, o herdeiro da *gens* olímpica.

Sendo assim, fica evidente que a retomada da Renascença aos conceitos estéticos artísticos da Antiguidade Clássica merece destaque no que diz respeito à história da Arte, sendo ambos os períodos aqui estudados de suma importância para a cultura ocidental de uma maneira geral.

4 CONCLUSÃO

Ao término deste estudo pode-se concluir a grande importância de uma leitura interpretativa centrada sobre pontos específicos de determinadas expressões artísticas, utilizando conhecimentos de duas áreas distintas, comparando-as, assim como atentando para a intertextualidade presente no texto literário e nas telas selecionadas. Desta forma, conclui-se o quanto foi significativa a influência das obras literárias da Antiguidade Clássica para a criação artística do Renascimento Cultural. Destaca-se também a grande importância das leituras intertextuais entre a Literatura e Pintura, artes irmãs.

REFERÊNCIAS

CAMÕES, L. **Os Lusíadas**, 3^o ed., Organização de Emanuel Paulo Ramos. Porto: Porto Editora, s/d.

ISER, W. **O Ato de Leitura** – uma teoria do efeito estético, vol. 1. Tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996.

JAUSS, H. R. **A História da Literatura como Provocação à Teoria da Literatura**. Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

OVÍDIO. **As Metamorfoses**. Tradução David Gomes Jardim Júnior. Rio de Janeiro: Ediouro, 1983.